

Moeda substituirá cruzeiro real

É O QUE PREVÊ A ÚLTIMA ETAPA DO PLANO

Ainda não há data marcada para acontecer, mas a última fase do plano de estabilização é que será capaz de dar a grande **paulada** na inflação, quando uma moeda nova — e boa —, a ser criada, irá gradativamente substituir o cruzeiro real. A Unidade de Referência (UR), ou Unidade de Conta (UC), novo indexador que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciará na próxima semana e que acompanhará diariamente a variação do câmbio, nasce com a missão de preparar a economia para essa fase derradeira — através do crescente atrelamento à UR —, mas não terá efeito imediato sobre a queda da inflação. Quando toda a economia estiver indexada à UR, portanto ao dólar, será aplicado o golpe final na inflação e a população passará a transacionar com uma nova moeda, estável e conversível — a própria UR, batizada com outro nome.

Nesse primeiro momento não haverá necessidade de mudar a política salarial. Os alugueis, contudo, poderão aderir à UR mais tarde, uma vez que a legislação atual determina aumentos semes-

trais, e o reajuste das mensalidades escolares está sendo estudado. Quanto aos demais preços, a equipe econômica acredita que a UR tem atrativos suficientes (acompanha o reajuste diário do câmbio) para convencer as pessoas de que é um bom indexador de contratos. “O empregado vai pressionar o empregador a receber seu salário em UR e o empresário vai preferir reajustar seu preço tendo o dólar como parâmetro”, aposta um integrante da equipe. O governo dará o exemplo. Para mostrar que não pretende manipular o indexador, reajustará tarifas públicas e impostos com base na UR.

Ainda na primeira fase não haverá liberdade cambial, como chegou a ser noticiado. Pelo contrário, nesse momento o governo precisa monitorar o câmbio para garantir que ele reflita a inflação presente e não fique sujeito a especulações. Mas a inflação não cairá imediatamente abaixo dos 35%. A equipe econômica confia que a queda dos preços virá gradativamente no início do ano, quando o ajuste fiscal deverá estar aprovado e começando a produzir efeitos.

Suely Caldas